

SUCESSÃO/PERSONAGEM

‘Tudo será explorado, para o bem e o mal’

Guilherme Palmeira não teme prejuízos por causa de sua relação passada com ex-presidente Collor

**GUILHERME EVELIN
e MARTA SALOMON**

BRASÍLIA — O senador Guilherme Palmeira (AL), indicado pelo PFL para ser o companheiro de chapa do tucano Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), já assinou uma emenda que propõe a extinção da Vice-Presidência da República. Apesar disso, Palmeira garante que não cumprirá papel decorativo na campanha eleitoral de Cardoso. “Vamos trabalhar juntos”, assegurou. “Serei um colaborador de Fernando Henrique, alguém que vai ajudar na aplicação de um programa comum”.

Ex-governador de Alagoas, ex-prefeito de Maceió, o senador Guilherme Palmeira foi o responsável pela entrada do ex-presidente Fernando Collor na política, indicando-o para o mesmo cargo que ocupara, a prefeitura da capital do Estado. Durante a crise provocada pelas denúncias do irmão caçula Pedro Collor, Palmeira serviu de intermediário entre acusador e acusado na tentativa de evitar os desdobramentos que levaram ao impeachment. “Vou mostrar o lado positivo dos alagoanos para o País” assegura Palmeira, disposto a aproveitar a campanha presidencial para melhorar a imagem do seu Estado.

Bom negociador nos bastidores do Congresso, sua indicação pelo PFL não aprofundou as divergências entre os tucanos. “O PFL optou pelo nome de menor atrito”, confirma o líder do PSDB, deputado Artur da Távola (RJ). O próprio Palmeira admite que seu nome acabou escolhido porque causava menos problemas para a coligação: “Eu não tenho inimigos”.

Estado — **Como o PFL chegou ao seu nome para compor a chapa da aliança com o PSDB**



Vice da coligação PSDB-PFL-PTB: “Vou ajudar a aplicar o programa de governo”

Guilherme Palmeira — Sou o produto das conversas. A minha escolha se deu de forma espontânea. Não houve nenhuma reivindicação pessoal. O partido queria uma solução rápida e meu nome obteve o consenso das lideranças.

Estado — **Quantos votos o senhor acha que trará para a coligação?**

Palmeira — Sou um nome do Nordeste. E, além disso, não serei apenas eu quem estará representado na chapa. A aliança é para valer e fui

convidado como representante do PFL, que é o segundo maior partido do País. Quanto ao número de votos da aliança em Alagoas, só perguntando para o eleitor. Em Alagoas, não se dispõe de voto pessoal.

Estado — **O fato de o senhor ser de Alagoas pesou na hora da indicação do seu nome para vice?**

Palmeira — A minha indicação é uma contribuição para resgatar o nome de Alagoas. Vou mostrar o lado positivo dos alagoanos para o País,

Sérgio Amaral/AE

que, até agora, só tem conhecido o lado negativo. Alagoas é um pedaço do Nordeste da maior importância e que tem uma história e uma tradição na política nacional.

Estado — **A sua ligação com o ex-presidente Fernando Collor não pode prejudicar a campanha eleitoral?**

Palmeira — Não sou um inimigo do ex-presidente Collor, mas também nunca tive intimidade com ele. Reaproximei-me dele no seu governo, num momento em que ele pediu a integração dos políticos alagoanos e por-

que o meu partido acreditava que, naquele momento, estava prestando um serviço ao País.

Estado — **Mas isso não pode ser explorado pelos adversários na campanha?**

Palmeira — Tudo deve ser explorado na campanha, para o bem e para o mal. Eu não tenho, o PFL não tem e nem o Fernando Henrique não tem nada a temer.

Estado — **O senhor não teme assumir um papel meramente decorativo como candidato a vice?**

Palmeira — Não virei candidato por vaidade pessoal ou para ser decorativo. Vou ajudar na aproximação das idéias liberais dos social-democratas. Como vice-presidente, vou ser um colaborador, um combatente para que o programa comum de governo seja aplicado.



NEM EU,
NEM CARDOSO
TEMOS ALGO
A TEMER